

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PROPOSAL FOR THE CREATION OF THE TEACHING UNIT: A POSSIBILITY FOR THE TEACHING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**PROPUESTA PARA LA CREACIÓN DE LA UNIDAD DIDÁCTICA: UNA POSIBILIDAD PARA LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA PORTUGUESA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL**

Euza Maria Alves da Silva<sup>1</sup>

CPF: 429.634.352-15

**RESUMO**

Esse artigo é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida no contexto de mestrado em Ciências da Educação. O objetivo é propor a elaboração de uma Unidade Didática sobre ensino de Língua Portuguesa para os anos iniciais da educação, tendo a compreensão e a interpretação como foco. A Fundamentação Teórica está alojada no campo interdisciplinar das Ciências da Educação, adotando os estudos aplicados da linguagem como uma estratégia teórico-metodológica para o desempenho da referida intervenção. A metodologia é de caráter bibliográfico, partindo do pressuposto de que a proposta de Unidade Didática foi pensada a partir de leituras especializadas no referido assunto. A pesquisa mostra a necessidade de propor atividades pedagógicas a partir da concepção metodológica de habilidades e competências, visando desenvolver a leitura, a escrita e a produção de textos.

**Palavras-chave:** Ciências da Educação. Educação Infantil. Unidade Didática.

**ABSTRACT**

This article is an excerpt from a larger research developed in the context of a Master's Degree in Educational Sciences. The objective is to propose the elaboration of a Didactic Unit on teaching Portuguese for the early years of education, focusing on understanding and interpretation. The Theoretical Foundation is housed in the interdisciplinary field of Education Sciences, adopting applied language studies as a theoretical-methodological strategy for the performance of that intervention. The methodology is of a bibliographic nature, based on the assumption that the proposal for a Didactic Unit was designed based on specialized readings on that subject. The research shows the need to propose pedagogical activities from the methodological conception of skills and competences, aiming to develop reading, writing and text production.

**Keywords:** Educational Sciences. Child Education. Didactic Unit.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Docente da Rede Municipal de Educação do município de Xinguara (PA).

## RESUMEN

Este artículo es un extracto de una investigación más amplia desarrollada en el contexto de una Maestría en Ciencias de la Educación. El objetivo es proponer la elaboración de una Unidad Didáctica sobre la enseñanza del portugués para los primeros años de educación, centrándose en la comprensión y la interpretación. La Fundamentación Teórica se ubica en el campo interdisciplinario de las Ciencias de la Educación, adoptando los estudios de lenguaje aplicado como estrategia teórico-metodológica para la realización de esa intervención. La metodología es de carácter bibliográfico, partiendo del supuesto de que la propuesta de Unidad Didáctica fue diseñada a partir de lecturas especializadas sobre dicho tema. La investigación muestra la necesidad de proponer actividades pedagógicas desde la concepción metodológica de habilidades y competencias, con el objetivo de desarrollar la lectura, la escritura y la producción de textos.

**Palabras clave:** Ciencias de la Educación. Educación Infantil. Unidad Didáctica.

## INTRODUÇÃO

Nesse artigo, apresenta-se uma proposta da Unidade Didática (UD). Para isso, o referido material didático-pedagógico prevê três etapas distintas de elaboração, as quais são denominadas como “momentos”. Em cada momento, são elencadas alternativas e direcionamentos à construção da UD com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências dos sujeitos envolvidos à atmosfera escolar.

A concepção de UD assumida neste artigo tem relações diretas com as práticas de letramento escolar. Isso, por sua vez, orientou a proposta de elaboração desta UD considerando-a como instrumento semiotizador de práticas educativas inseridas no escopo da educação infantil.

*A priori*, foi feito um mapeamento do primeiro momento, entendido aqui como fase introdutória dos exercícios da UD. Neste contexto, é feita a contextualização dos assuntos a serem abordados em sala de aula, com vistas a entendê-los como projeções primárias acerca do que é estabelecido como adequado às crianças daquele contexto escolar. Incorporam-se aqui os movimentos de escolha do material e dos textos mobilizados.

*A posteriori*, foi feito o mapeamento do segundo momento, caracterizado como o mais denso acerca da intervenção planejada. Isso porque acoplam-se aqui as atividades a serem executadas, bem como o desenvolvimento do próprio

conteúdo a ser ministrado. Trata-se do cerne da US, cabendo a este momento disseminar o teor do assunto por um viés interdisciplinar.

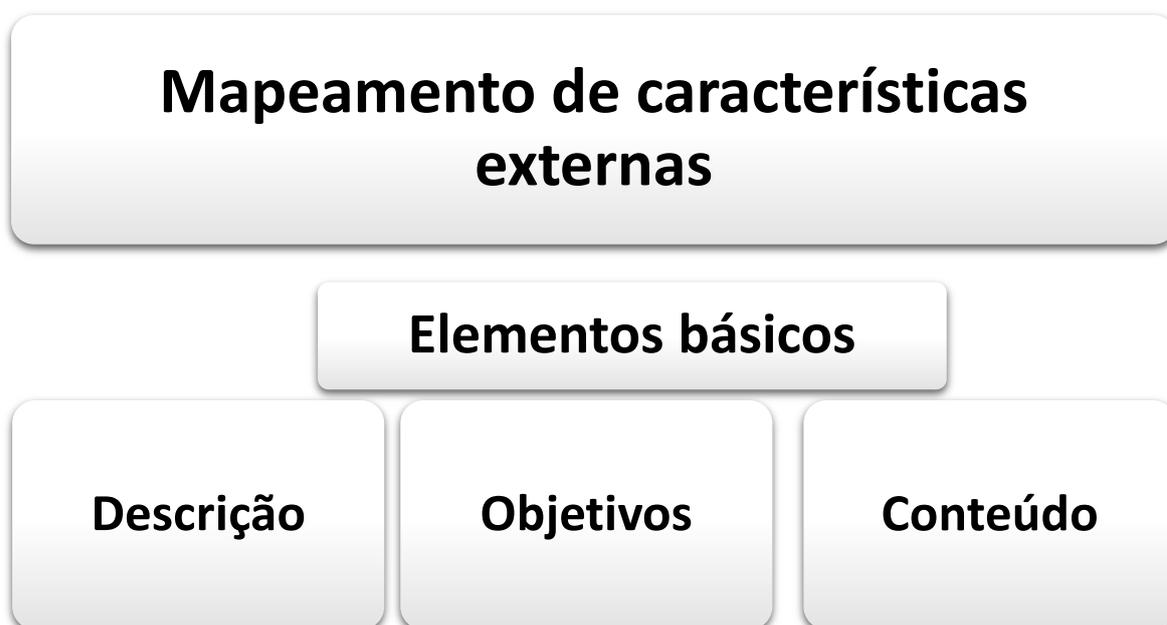
Adiante, foi feito o mapeamento do terceiro momento, sendo entendido como a fase de avaliação da intervenção. Aqui, são incorporadas práticas de avaliação e de feedback das atividades executadas na fase anterior. Trata-se de um momento de suma importância, pois servirá como motivador para outras intervenções.

## **PRIMEIRO MOMENTO**

No 1º Momento, há um mapeamento das características externas à sala de aula, mas que são definitivas para a prática pedagógica. Acoplam-se aqui fatores culturais, sociais, econômicos e discursivos típicos da comunidade, isso de maneira mais ampla. Para Freire (1987), trata-se de um pressuposto basilar no processo de autonomia de todos os sujeitos envolvidos no processo de escolarização.

Observe a figura abaixo, a qual representa todo o escopo do referido momento da UD:

**Figura 1:** Representação do 1º Momento



**Fonte:** Autoria Própria

De acordo com a figura acima, após o mapeamento de características externas, é possível estabelecer os chamados “elementos básicos”, os quais são redesenhados a partir da estrutura da UD. Neste escopo, incluem-se a “descrição”, “os objetivos” e o “conteúdo” a ser trabalhado.

É necessário relembrar que esta UD tem como foco a educação infantil no município de São Félix do Xingu, Estado do Pará. A partir desse cenário, o mapeamento dessas características obedece a critérios históricos e geográficos que ajudam a costurar a anatomia da cultura local. No referido município, é muito comum o culto ao Rio Xingu e ao Rio Fresco, visto que a cidade se desenvolveu às suas margens. Por isso, relacionar o conteúdo da UD a esta realidade pode gerar efeitos positivos, quanto ao ensino e a aprendizagem.

A partir do que assevera a figura acima, foi proposto o Quadro 1. Este, por sua vez, representa os três desdobramentos dos elementos básicos da UD, conforme Figura 1. A partir disso, segue-se a seguinte proposta de esquema:

**Quadro 1:** Descrição do 1º Momento

<b>Descrição</b> O material é constituído por 3 momentos, sendo distribuídos da seguinte maneira: 1º) sondagem; 2º) execução de atividades; 3º) avaliação.
<b>Objetivos</b>  <b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver práticas interpretativas da linguagem a partir da intervenção de textos multimodais e de interação discursiva.  <b>Objetivos Específicos:</b> Incentivar o desenvolvimento da habilidade de escuta a partir de leituras coletivas e individuais de textos diversos; Instigar o desenvolvimento de reflexão a respeito dos preceitos textuais de pressupostos e subentendidos; Analisar a habilidade da escrita a partir da elaboração de textos de natureza dissertativa.
<b>Conteúdo</b> Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos.

**Fonte:** Autoria Própria

O Quadro 1 é constituído por 3 linhas, sendo que, em cada uma delas, consta a síntese de cada elemento estrutural. Nesse sentido, é necessário pensar que em cada estrutura dessas, deve-se haver uma motivação pedagógica, capaz de aferir ideia de unidade à UD.

Na parte intitulada “Descrição”, é feita um breve apanhado sobre as principais partes que constituem esta proposta de UD. De maneira geral, há a

previsão de 3 momentos, sendo que estes devem sofrer alterações, a saber a proposta de intervenção do professor regente da turma. Logo, trata-se de uma parte da UD totalmente flexível quanto à rotina do professor, devendo levar em consideração o tempo de duração da execução das ações, conforme calendário do docente (CARGNELUTTI, 2012).

Já na parte “Objetivos”, são perceptíveis o objetivo geral e os objetivos específicos. O objetivo geral designa a maior intenção do professor em aplicar a referida UD. Para isso, é necessário levar em consideração aspectos contextuais da sala de aula, tais como o desempenho prévio dos alunos, caso a aula seja intermediária, ou o que se espera desenvolver nos discentes, caso a aula seja a primeira do semestre letivo (MESQUITA; ALMEIDA; PEREIRA, 2015).

Quanto aos objetivos específicos, é possível afirmar que constituem desdobramentos de ações paralelas que deverão ser trabalhadas no decorrer da execução da UD. Em outras palavras, designam os princípios que o docente tem o desejo de atender durante o processo de aplicação da UD. Neste artigo, em especial, cada objetivo específico prevê uma habilidade a ser desenvolvida junto ao aluno. Entende-se que esta iniciativa seja eficiente, visto que, assim como já foi adiantado, o ensino de Língua Portuguesa hoje deve estar centrado no desempenho de habilidades e competências de todos os sujeitos envolvidos no processo (SIGNORINI, 2007)

Já a parte de “Conteúdo” designa o assunto que o docente propõe e que deve ser trabalhado nesta UD. Aqui, em especial, tem-se a Leitura, a Compreensão e a Interpretação de Textos como conteúdo a serem desenvolvidos no decorrer da UD, sob uma perspectiva interdisciplinar. Esta escolha se justifica pela necessidade de se trabalhar o referido assunto em todos os níveis da educação, visto que mantém relação direta com a perspectiva de ensino e de aprendizagem voltada às habilidades e competências (SOLÉ, 1998).

No contexto da educação infantil, sobretudo, faz-se necessário intensificar os exercícios sobre este assunto, partindo do princípio de que é algo que fará parte da vida escolar do aluno para sempre. Em discente que tem a leitura como prática tem características mais expansivas e engajadas socialmente (KUHLMANN JR., 2000; PASQUALINI, 2010).

## SEGUNDO MOMENTO

Neste momento da UD, há a execução das projeções metodológicas e conteudistas. Em outros termos, consiste justamente no momento mais complexo de aplicação da UD, pois se concentra aqui todos os meandros investigativos, propícios ao professor regente.

Entretanto, é válido reforçar a ideia de autonomia docente, partindo da premissa de que estas fases, contidas no 2º Momento, podem ser redesenhadas a partir das necessidades contextuais que forem surgindo. Portanto, neste momento, o docente pode acrescentar quantas atividades desejar, desde que todas tenham sido justificadas nos objetivos da UD.

Abaixo, consta a Figura 2, a qual representa todo o escopo do 2º Momento. Trata-se, pois, de uma figura bastante representativa neste trabalho, pois semiotiza práticas discursivas de letramento escolar de uma maneira bastante evidente e, por isso, de interesse expressivo por parte de pesquisadores que se debruçam a respeito das projeções de letramento escolar (STREET, 1984; ROJO, 1995; SILVA, 2012).

Observe a Figura 2:

**Figura 2:** Representação do 2º Momento

<b>Sequência</b>	Atividades para desenvolver a escuta
<b>de</b>	
<b>Atividades</b>	Atividades para desenvolver a oralidade
<b>Metodologia</b>	Atividades para desenvolver a escrita

**Fonte:** Autoria Própria

A figura acima é constituída por duas vértices: a) a Sequência de Atividades, a qual acopla em si atividades para desenvolver a escuta, atividades para desenvolver a oralidade e atividades para desenvolver a escrita; e b) a Metodologia.

No que compete às atividades, é necessário esclarecer que cada uma delas, prevista na Figura 2, corresponde a um objetivo específico, elencado no Quadro 1. Nesse sentido, a ideia era estabelecer uma relação de causa-consequência na aplicação da UD, ao mesmo tempo em que fosse possível assegurar que todas as habilidades cognitivas pudessem ser contempladas.

No que se refere à metodologia, é a fase posterior das atividades, em que o professor deve prever as dinâmicas de sala de aula que pretende utilizar. Estas dinâmicas, por sua vez, também são provisórias, já que o professor deve ter a sensibilidade de entender qual dinâmica é a mais atrativa naquela realidade em que atua.

No escopo da educação infantil, desenvolver a escuta, a oralidade e a escrita são fundamentais para se obter sucesso. Em outros termos, trata-se da vigia-mestra curricular dessa fase da educação básica, sendo, pois definitiva quanto às demais fases posteriores. Portanto, saber ler, escrever e ouvir devem ser ferramentas motivadoras na prática escolar vigente (DINIZ-PEREIRA, 2013).

Já a metodologia na educação infantil deve ser sempre galgada no diálogo visto que é, na verdade, um exercício constante do ser humano. No entanto, são as crianças que mais têm coisas a falar, considerando que estão em fase de descoberta do mundo em que está envolta, além de ser também o momento em que a curiosidade é uma guia fundamental (ROCHA, 2001; PASQUALINI, 2010).

De acordo com a Figura 2, há uma sucessão de atividades que têm como proposta desenvolver alguma habilidade no aluno. Nesse sentido, a ideia de atividade contida aqui não converge com a proposta contida em exercício, por exemplo. O professor deve considerar como atividade qualquer interação promovida a partir da relação entre docente e discente, tendo a sala de aula como palco de atuação (ZEICHNER, 2008).

Por isso, existem atividades orais, escritas e multimodais, pois são nessas zonas fronteiriças que o conhecimento é construído e, assim, perpetuando práticas pedagógicas eficientes em relação ao meio em que operam. Portanto, a UD deve prever todo o entorno das ações a serem praticadas no processo de execução das percepções didáticas (TAHARA, DARIDO, 2014).

Abaixo, segue o Quadro 2, no qual é possível verificar a descrição da atividade de escuta a ser aplicada nesta UD:

**Quadro 2:** Descrição do 2º Momento - Escuta

Ler em voz alta o texto “Sereia lara”. A ideia é que a leitura seja dinâmica, intercalando a leitura do texto e encenações feitas por parte do professor.

A história da lara, também conhecida como Lenda da Mãe d’Água, é outro exemplo de lenda do folclore com origem indígena. Lara ou Yara, do indígena luara, significa “aquela que mora nas águas”. Ela é metade peixe e metade mulher: da cintura para baixo tem uma cauda de peixe, e da cintura para cima tem o corpo de mulher.

A linda sereia costuma tomar banho nos rios e cantar uma melodia irresistível. Os homens que a veem não conseguem resistir ao seu encanto e pulam dentro do rio. Ela tem o poder de cegar quem a admira e levar os homens atraídos por ela para o fundo do rio.

Segundo a lenda, lara era uma índia guerreira, trabalhadora e corajosa. Recebia muitos elogios do seu pai que era pajé, e conseqüentemente despertava a inveja de alguns da tribo, especialmente de seus irmãos homens.

Certa noite, quando lara dormia, ouviu seus irmãos entrando em sua cabana com a intenção de matá-la. A guerreira se defendeu e acabou os matando. Lara fugiu pelas matas com medo do pai, que a encontrou e, como punição, ela foi jogada no encontro do rio Negro com Solimões. Os peixes trouxeram o corpo de lara à superfície e então, sob o reflexo da lua cheia, ela se transformou em sereia. (Disponível em <<[\*\*Fonte:\*\* Autoria Própria](https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/lendas-folclore-brasileiro/>></a>)</p></div><div data-bbox=)

Conforme o Quadro 2, a atividade de escuta se baseia no primeiro contato entre professor e alunos. A ideia é que o docente leia em voz alta o texto “Sereia lara”, enunciado em que é possível identificar a reverberação da lenda da lara, muito comum no contexto amazônico. Acredita-se que a escolha por este texto deva ser positiva quanto ao contexto em que os alunos estão, pois, em São Félix do Xingu, é muito recorrente lendas que tenham alguma articulação com rio, já que isso remete às águas dos rios Xingu e Fresco.

Além disso, a proposta também prevê que a leitura do professor seja encenada, pois isso retoma o caráter lúdico da lenda, além de atrair uma atenção mais aguçada por parte das crianças. É de conhecimento que a ludicidade é válvula central ao ensino e à aprendizagem na educação infantil, considerando

que desenvolve conhecimentos de diversas vertentes na criança (KUHLMANN JR., 2000).

Abaixo, segue o Quadro 3, no qual é possível verificar a descrição da atividade de oralidade, compreensão e interpretação a ser aplicada nesta UD:

**Quadro 3:** Descrição do 2º Momento – Oralidade, Compreensão e Interpretação

1 Fazer um breve teatro a partir da leitura do texto “Sereia lara”. Esta dinâmica deve proporcionar uma integração entre alunos e alunos e alunos e professor.

2 Você já conhecia a lenda da lara?

3 Você já ouviu alguma lenda parecida em São Félix do Xingu?

4 Existe Sereia em São Félix do Xingu?

5 Use a sua imaginação e pinte o seguinte desenho:



(Disponível em <<<https://www.tudodesenhos.com/d/sereia-iara>>>

6 Agora, mostre suas respostas e o desenho que você pintou aos coleguinhas.

**Fonte:** Autoria Própria

Conforme o Quadro 3, trata-se de um conjunto de atividades sistematizadas, as quais versam a respeito de várias concepções de interpretação e de compreensão. Isso, por sua vez, pode ser comprovado a partir do momento em que o professor sugere trabalhar tais habilidades a partir de textos verbais e não-verbais, de modo a estabelecer uma relação direta entre implícito e explícito.

A questão de número 1 é bastante representativa neste momento de execução da UD. Ao fazerem um teatrinho, os alunos estarão desenvolvendo o potencial em trabalhar em grupo, algo bastante necessário ao convívio em

sociedade. Além disso, ao atuarem, estarão fazendo uso da oralidade para se colocarem literalmente em seu respectivo lugar de fala.

A partir do teatro, já nas questões de 2 a 4, o aluno será levado a refletir sobre aspectos culturais e geográficos do município de São Felix do Xingu, de maneira a construir sentidos. Isso, por sua vez, torna-se algo convidativo aos olhos do discente, já que será, naturalmente, incentivado a estabelecer relações de sentido entre o texto da lenda da lara e o seu contexto real de vida.

Já a questão de número 5, busca desenvolver as referidas habilidades a partir do lúdico e da pintura. O ato de pintar é bastante eficiente no processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil, pois as cores tendem a ser recursos capazes de tornar o trabalho mais atrativo aos olhos infantis. Além disso, colorir algo é uma atividade que estimula o funcionamento cerebral, o que pode ajudar a criança a estabelecerem diferentes relações a partir de outros contextos de interação e enunciação (COSTA, 2015)

Por fim, a questão de número 6 encerra o 2º Momento de aplicação desta UD. Apesar de não se referir a algo específico do texto da lara, tem uma grande importância no processo aqui proposto: o da interação com os colegas. Sabe-se que a socialização é de suma importância à criança, pois a ensina a compartilhar as coisas, além de desenvolver a oralidade do aluno, simultaneamente.

Abaixo, segue o Quadro 4, no qual é possível verificar a descrição da atividade de escrita a ser aplicada nesta UD:

**Quadro 4:** Descrição do 2º Momento – Escrita

Agora que você já conhece a lenda da lara, escreva uma historinha que deve se passar às margens do Rio Xingu. A historinha pode ser criada ou pode já ter acontecido com você. Use a imaginação e seja criativo.

**Fonte:** Autoria Própria

De acordo com o Quadro 4, a escrita é vista como instrumento capaz de aferir um novo sentido ao texto motivador. Em outras palavras, a referida atividade pode ser vista como um processo retextual, capaz de colaborar para o desenvolvimento linguístico e cognitivo do aluno, já que este é convidado a reelaborar uma história a partir das suas experiências pessoais de vida. Trata-se de um exercício de suma importância às práticas escolarizadas de letramento.

## TERCEIRO MOMENTO

Neste momento de aplicação da UD, deve-se considerar o desempenho do aluno no decorrer de todo o processo de ensino e de aprendizagem (GOMES; SENA, 2000). De acordo com a figura abaixo, trata-se da fase de avaliação, tanto do discente, quanto do docente. Nesse sentido, a avaliação é colocada como instrumento intermediador entre o momento do mapeamento diagnóstico e o momento do feedback. Observe a Figura 3, a qual representa todo o escopo do 3º momento:

**Figura 3:** Representação do 3º Momento



**Fonte:** Autoria Própria

De acordo com a figura acima, pode-se detectar três fases neste momento de aplicação da UD: a) o diagnóstico; b) a avaliação; e c) o feedback, sendo impossível se serem supostos de maneira desvinculada, partindo do princípio de que acontecem de maneira simultânea.

O diagnóstico consiste na fase de mapeamento das principais dificuldades dos alunos, detectadas pelo professor no decorrer do 2º Momento. Aqui, vai exigir que o docente tenha a sensibilidade de entender os limites dos seus alunos, sejam no sentido cognitivo, seja no sentido intelectual.

Já a avaliação é a fase em que o docente irá desenvolver seus métodos avaliativos a partir do diagnóstico elencado. Em outras palavras, aqui, o

professor irá estabelecer juízos de valores que possam ajudar o aluno em atividades posteriores, considerando quais dificuldades do discente devem guiar a execução da próxima atividade didática que decidir executar.

Por fim, o *feedback* é a fase em que o professor deve pensar em estratégias para dar continuidade ao processo de intervenção, agora em outros conteúdos e em outros momentos. Trata-se portanto, de uma maneira mais eficiente de minimizar os pontos fracos identificados, o que garante um movimento cíclico no processo de ensino e de aprendizagem.

Abaixo, segue o Quadro 5, no qual é possível verificar a descrição do 3º Momento desta UD:

**Quadro 5:** Descrição do 3º Momento

**Avaliação**

A partir da aplicação da UD, é possível fazer o seguinte diagnóstico:

Ponto forte: xxxxxxxx

Ponto fraco: xxxxxxxx

*Procedimentos Avaliativos:* A avaliação foi contínua.

**Fonte:** Autoria Própria

De acordo com o Quadro 5, a avaliação, que resume o 3º Momento da UD, baseia-se, especialmente, naquilo que o professor entende como “ponto forte” e “ponto fraco” dos alunos. Nesse sentido, compreende-se como aquelas habilidades que ilustram o maior escopo intelectual da turma, bem como aquelas que precisam ser trabalhadas em momentos posteriores, com o objetivo de serem minimizadas com o tempo.

Por fim e somado a isso, os procedimentos avaliativos são considerados “contínuos”, o que significa dizer que o professor optou por entender a avaliação como um processo e que as fragilidades detectadas tendem a ser minimizadas por intermédio de um esforço coletivo e paulatino (ALVAREZ, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é válvula propulsora na formação do cidadão em todos os seus departamentos. Por isso, a proposta aqui levantada tem as crianças como público alvo. Entretanto, há de considerar também que, por ser uma proposta de natureza interdisciplinar, pode ser readaptada e planejada a partir de qualquer contexto educativo que se fizer necessário. Em outras palavras, trata-se de um trabalho com muitas possibilidades de desdobramentos, partindo da premissa de que dá margem às sucessivas projeções investigativas a partir da aplicação da UD proposta aqui.

Em suma, espera-se que esta pesquisa possa oferecer a professores e alunos uma nova possibilidade de se ensinar Língua Portuguesa na Educação Infantil, a partir de um material didático volátil e, portanto, reflexivo aos olhos docentes. Além disso, trata-se também de uma iniciativa científica pertinente aos dias atuais, em que todos os movimentos sociais são desenhados a partir da ideia de efemeridade e de reconstrução e reconstituição contínua das práticas sociais, culturais e pedagógicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, A.; RIGO, M. Pedagogia em Ação: O papel do pedagogo e suas diversas atuações. **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, maio/ago. 2018.

CARGNELUTTI, J. Novo Português através dos Textos: Processo de constituição da unidade didática. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 44, p. 27-42, junho de 2012.

COSTA, R. A. R. Identidade do Pedagogo: Formação e atuação. **Anais do V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**: PUCPR, 2015.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A Construção do Campo da Pesquisa sobre Formação de Professores. **Revista da FAEÉBA**: Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, M. de F. C.; SENA, M. das G. de C. **Dificuldades de Aprendizagem na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KUHLMANN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Mai/Jun/Jul/Ago, p. 5-18, 2000.

MESQUITA, A. M. P.; ALMEIDA, N. R.; PEREIRA, B. G. Letramento Literário na Sala de Aula: Uma proposta metodológica. In: AIRES, B. F. da C. *et al.* (Orgs). **Relatos de Experiência em Iniciação à Docência na Universidade Federal do Tocantins**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2015, v. 1, p. 53-60.

PASQUALINI, J. C. O Papel do Professor e do Ensino na Educação Infantil: A Perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In.: MARTINS, LM.; DUARTE, N. (orgs). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr, p. 27-34, 2001.

ROJO, R. O Letramento na Ontogênese: Uma perspectiva socioconstrucionista. In.: KLEIMAN, A. B. (org). **Os Significados do Letramento: Uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995. p. 121-172.

SIGNORINI, I. Letramento Escolar e Formação do Professor de Língua Portuguesa. In.: KLEIMAN,, A. B.; CAVALCANTE, M. (orgs). **Linguística Aplicada: Suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. P. 317-338.

SILVA, W. R. **Letramento e Fracasso Escolar: O ensino de língua materna**. Manaus: UEA Edições, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STREET, B. V. **Literacy in the Theory and Practice**. Cambridge University Press, 1984.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Proposta de Unidade Didática acerca das Práticas Corporais de Aventura, Trilhas Interpretativas, Educação Física Escolar e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). **Revista Corpoconsciência**, Santo André, vol. 19, n. 2, p. 55-68, jul/dez 2014.

ZEICHNER, K. M. Uma Análise Crítica sobre a Reflexão como Conceito Estruturante na Formação Docente. **Revista Educação e Sociologia**, Nº 103, v. 29, p. 535-554. 2008.